

**9º AGROTEC E MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO CURSO DE AGRONOMIA
UCEFF – UNIDADE CENTRAL DE EDUCAÇÃO FAI FACULDADES
CENTRO UNIVERSITÁRIO FAI**

FUNICULITE EM BOVINO PÓS CASTRAÇÃO – RELATO DE CASO

Lívia Prediger¹
Letícia Gabriele Röhrig¹
Manuela Nair Becker¹
Richard Alex Burg¹
Sergio Henrique Mioso Cunha²

¹ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário FAI – UCEFF, Itapiranga – SC. E-mail: predigerlivia03@gmail.com

² Docente do Centro Universitário FAI – UCEFF, Itapiranga – SC

Grande área do conhecimento: Ciências Agrárias (Medicina Veterinária)

Modalidade: Apresentação oral (BANNER)

INTRODUÇÃO: A castração dos bovinos destinados a produção de carne é uma prática muito comum tanto em larga escala, quanto nas criações pequenas destinadas a alimentação familiar, pois além dos benefícios na qualidade da carne, também torna os animais mais doces, o que facilita o manejo. A castração pode ser realizada de forma física, hormonal ou química, sendo a forma física dividida em diferentes etapas de realizar o processo, entre elas, a remoção cirúrgica dos testículos, atrofia dos testículos por estenose do vaso, onde é utilizado o emasculador, também chamado de Burdizzo ou com a utilização de um elastrador para a aplicação de ligas na castração. A utilização de ligas elásticas de castração consiste em fixar as borrachas com o elastrador no escroto acima dos testículos, isso fará com que ocorra um estrangulamento dessa região, fazendo com que não haja mais aporte sanguíneo, conseqüentemente essa região do escroto e testículos irão necrosar e cair. Independente do método físico de castração utilizado, se não houver a devida assepsia e/ou se o método não for corretamente empregado, poderá acarretar problemas na pós-castração, entre eles pode ocorrer hemorragia, aparecimento de miíase, abscesso, granuloma e funiculite. A funiculite é descrita como a inflamação do cordão espermático. **OBJETIVO:** O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de um bovino castrado com elastrador e que pós-castração desenvolveu um quadro de funiculite. **MÉTODO:** No dia 31 de maio de 2024 foi recebido um chamado de um produtor para que fosse avaliado a situação de um boi de engorda. Durante a anamnese o produtor relatou que o animal tinha aproximadamente 9 meses e que havia sido castrado pelo vizinho com o método da utilização de ligas elásticas de castração com aproximadamente 1 mês de vida, e que algumas semanas após a castração havia começado a crescer uma massa no lugar onde os testículos ficavam, e, que a duas semanas atrás o animal tinha começado a caminhar com dificuldade e se apresentava mais apático. Ao avaliar o animal, da raça Angus pesando em torno de 130kg, e, ao analisar a massa que estava se desenvolvendo observou-se que ela chegava a aproximadamente 15 centímetros de comprimento, tendo origem onde anteriormente havia estado a bolsa escrotal. O animal não apresentava nenhuma outra patologia e parâmetros fisiológicos dentro da normalidade. Com isso foi recomendado a remoção cirúrgica dessa massa. Primeiramente o boi foi tranquilizado utilizando 3ml de Xilazina 2% aplicada por via intramuscular, em seguida foi feito a assepsia da melhor forma possível para as condições utilizando álcool-iodado, e após realizado a anestesia local utilizando lidocaína 2% SV. A remoção da massa foi feita pela técnica de divulsão, que consiste na separação de forma cuidadosa dos tecidos utilizando uma tesoura romba-romba. Posteriormente a remoção, foi iniciado o processo de síntese, onde utilizou-se da técnica de diminuição de espaço morto na camada muscular utilizando pontos simples contínuos e sutura de Sultan na pele. Como terapia instituída ao animal, foi aplicado uma pomada de gentamicina seguida de *spray* cicatrizante/larvicida à base de zinco, além disso, foi aplicado penicilina, vitamina K e B12, por se tratar de um procedimento bastante cruento e sem possibilidade de cauterização, também foi aplicado dexametasona a fim de controlar o processo inflamatório e diminuir a dor do paciente. Logo após o término do procedimento, o animal já se posicionou em estação e apresentava sinais de alerta. O proprietário foi instruído a passar *spray* 2 a 3 vezes por dia no local da sutura a fim de evitar a deposição de ovos de moscas que poderiam vir a se tornar miíases, em 48 horas aplicar novamente penicilina e se notasse a formação de edema excessivo ou muito desconforto do animal ele poderia aplicar anti-inflamatório, também se recomendou que o proprietário fizesse ducha de água fria para que ocorresse a vasoconstrição o que ajuda a diminuir o sangramento e o edema na região operada. **RESULTADO:** 33 dias após o procedimento, o proprietário do animal entrou em contato novamente relatando que a cicatrização do animal já estava quase que totalizado, que os pontos já haviam sido removidos, o animal andava sem indícios de dor e se alimentava normalmente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A castração dos machos é muito benéfica em diversas situações, porém deve ser empregada de forma correta e por profissionais capacitados para evitar maiores sofrimentos do animal e perdas econômicas. **Palavras-chave:** funiculite; castração; assepsia.